

# Entendo o conceito de Depressão usando o DSMIV: DEPRESSIVE DISORDERS – DIAGNOSTIC CRITERIA

FROM DSM IV™ – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION



- ◆ **Pós-doutor Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- ◆ Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior
- ◆ ***E-mail: [thomazabdalla@hotmail.com](mailto:thomazabdalla@hotmail.com)***

# Qual é o significado de DSM?

- Publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) é o dispositivo oficial de traçar os diagnósticos psiquiátricos nos Estados Unidos, sendo utilizado em grande escala no mundo e, tendo assim, grande influência sobre a Classificação Internacional de doenças mentais. Atualmente usa-se o DSM V.

# INTRODUÇÃO:

- ✦ O DSM-IV é um sistema diagnóstico e estatístico de classificação dos transtornos mentais, segundo o modelo categorial, destinado à prática clínica e à pesquisa em psiquiatria.



# O que é um transtorno mental de acordo com o DSM-IV?

- ✦ “Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, regulação da emoção ou comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental.”



# Qual a diferença do DSM 4 e 5?

- ✦ O DSM-IV, de 1994, manteve, basicamente, as mesmas diretrizes da versão anterior. Porém, houve grande mudança com a introdução da questão do espectro e, na versão 5, do conceito de risco. "Basicamente, você pode estar bem, mas há o risco. Os critérios são frouxos" de acordo com alguns pesquisadores.



## GENERALIDADES



Depressão é uma palavra frequentemente usada para descrever nossos sentimentos. Todos se sentem "para baixo" de vez em quando, ou de alto astral às vezes e tais sentimentos são normais. A depressão, enquanto evento psiquiátrico é algo bastante diferente: é uma doença como outra qualquer que exige tratamento. Muitas pessoas pensam estar ajudando um amigo deprimido ao incentivarem ou mesmo cobrarem tentativas de reagir, distrair-se, de se divertir para superar os sentimentos negativos. Os amigos que agem dessa forma fazem mais mal do que bem, são incompreensivos e talvez até egoístas. O amigo que realmente quer ajudar procura ouvir quem se sente deprimido e no máximo aconselhar ou procurar um profissional quando percebe que o amigo deprimido não está só triste.





## COMO É?

- ◆ Os sintomas da depressão são muito variados, indo desde as sensações de tristeza, passando pelos pensamentos negativos até as alterações da sensação corporal como dores e enjôos. Contudo para se fazer o diagnóstico é necessário um grupo de sintomas centrais:
- ◆ Perda de energia ou interesse;
- ◆ Humor deprimido;
- ◆ Dificuldade de concentração;
- ◆ Alterações do apetite e do sono;
- ◆ Lentificação das atividades físicas e mentais;
- ◆ Sentimento de pesar ou fracasso.



## SINTOMAS

- ◆ Os sintomas corporais mais comuns são sensação de desconforto no batimento cardíaco, constipação, dores de cabeça, dificuldades digestivas. Períodos de melhoria e piora são comuns, o que cria a falsa impressão de que se está melhorando sozinho quando durante alguns dias o paciente sente-se bem. Geralmente tudo se passa gradualmente, não necessariamente com todos os sintomas simultâneos, aliás, é difícil ver todos os sintomas juntos. Até que se faça o diagnóstico praticamente todas as pessoas possuem explicações para o que está acontecendo com elas, julgando sempre ser um problema passageiro.



## Outros sintomas que podem vir associados aos sintomas centrais são:



- ◆ Pessimismo;
- ◆ Dificuldade de tomar decisões;
- ◆ Dificuldade para começar a fazer suas tarefas;
- ◆ Irritabilidade ou impaciência;
- ◆ Inquietação Achar que não vale a pena viver;
- ◆ Desejo de morrer - Chorar à-toa Dificuldade para chorar;
- ◆ Sensação de que nunca vai melhorar, desesperança... Dificuldade de terminar as coisas que começou;

## Continuação

- ◆ Sentimento de pena de si mesmo;
- ◆ Persistência de pensamentos negativos;
- ◆ Queixas frequentes Sentimentos de culpa injustificáveis;
- ◆ Boca ressecada;
- ◆ Constipação;
- ◆ Perda de peso e apetite;
- ◆ Insônia;
- ◆ Perda do desejo sexual.

## Diferentes tipo de depressão



- ✦ Basicamente existem as depressões monopolares (este não é um termo usado oficialmente) e a depressão bipolar (este termo é oficial). O transtorno afetivo bipolar se caracteriza pela alternância de fases deprimidas com maníacas, de exaltação, alegria ou irritação do humor. A depressão monopolar só tem fases depressivas.

# Depressão e doenças cardíacas

- ✦ *Os sintomas depressivos apesar de muito comuns são pouco detectados nos pacientes de atendimento em outras especialidades, o que permite o desenvolvimento e prolongamento desse problema comprometendo a qualidade de vida do indivíduo e sua recuperação. Anteriormente estudos associaram o fumo, a vida sedentária, obesidade, ao maior risco de doença cardíaca. Agora, pelas mesmas técnicas, associa-se sintoma depressivo com maior risco de desenvolver doenças cardíacas. A doença cardíaca mais envolvida com os sintomas depressivos é o infarto do miocárdio. Também não se pode concluir apressadamente que depressão provoca infarto, não é assim. Nem todo obeso, fumante ou sedentário enfarta. Essas pessoas enfartam mais que as pessoas fora desse grupo, mas a incidência não é de 100%. Da mesma forma, a depressão aumenta o risco de infarto, mas numa parte dos pacientes.*



## Depressão no paciente com câncer

- ◆ A depressão costuma atingir 15 a 25% dos pacientes com câncer. As pessoas e os familiares que encaram um diagnóstico de câncer experimentarão uma variedade de emoções, estresses e aborrecimentos. O medo da morte, a interrupção dos planos de vida, perda da auto-estima e mudanças da imagem corporal, mudanças no estilo social e financeiro são questões fortes o bastante para justificarem desânimo e tristeza. O limite a partir de qual se deve usar antidepressivos não é claro, dependerá da experiência de cada psiquiatra. A princípio sempre que o paciente apresente um conjunto de sintomas depressivos semelhante ao conjunto de sintomas que os pacientes deprimidos sem câncer apresentam, deverá ser o ponto a partir do qual se deve entrar com medicações.



## Contiuação

- ✦ Existem alguns mitos sobre o câncer e as pessoas que padecem dele, tais como "os portadores de câncer são deprimidos". A depressão em quem tem câncer é normal, o tratamento da depressão no paciente com câncer é ineficaz. A **tristeza** e o **pesar** são sentimentos normais para uma pessoa que teve conhecimento da doença. Questões como a resposta ao tratamento, o tempo de sobrevivência e o índice de cura entre pacientes com câncer com ou sem depressão estão sendo mais enfocadas do que a investigação das melhores técnicas para tratamento da depressão.

## Continuação

- ◆ Normalmente a pessoa que fica sabendo que está com câncer torna-se durante um curto espaço de tempo descrente, desesperada ou nega a doença. Esta é uma resposta normal no espectro de emoções dessa fase, o que não significa que sejam emoções insuperáveis. No decorrer do tempo o **humor depressivo** toma o lugar das emoções iniciais. Agora o paciente pode ter dificuldade para dormir e perda de apetite. Nessa fase o paciente fica **ansioso**, não consegue parar de pensar no seu novo problema e teme pelo futuro. As estatísticas mostram que aproximadamente metade das pessoas conseguirá se adaptar a essa situação tão adversa. Com isso estas pessoas aceitam o tratamento e o novo estilo de vida imposto não fica tão pesado.

## Identificação

- ❖ Para afirmarmos que o paciente está deprimido temos que afirmar que ele sente-se triste a maior parte do dia quase todos os dias, não tem tanto prazer ou interesse pelas atividades que apreciava, não consegue ficar parado e pelo contrário movimenta-se mais lentamente que o habitual. Passa a ter sentimentos inapropriados de desesperança desprezando-se como pessoa e até mesmo se culpando pela doença ou pelo problema dos outros, sentindo-se um peso morto na família. Com isso, apesar de ser uma doença potencialmente fatal, surgem pensamentos de suicídio. Esse quadro deve durar pelo menos duas semanas para que possamos dizer que o paciente está deprimido.

## Causa da Depressão

- ✦ A causa exata da depressão permanece desconhecida. A explicação mais provavelmente correta é o **desequilíbrio bioquímico dos neurônios responsáveis pelo controle do estado de humor**. Esta afirmação baseia-se na comprovada eficácia dos antidepressivos. O fato de ser um desequilíbrio bioquímico não exclui tratamentos não farmacológicos. O uso continuado da palavra pode levar a pessoa a obter uma compensação bioquímica. Apesar disso nunca ter sido provado, o contrário também nunca foi.



## Continuação

- ◆ Eventos desencadeantes são muito estudados e de fato encontra-se relação entre certos **acontecimentos estressantes** na vida das pessoas e o início de um episódio depressivo. Contudo tais eventos não podem ser responsabilizados pela manutenção da depressão. Na prática a maioria das pessoas que sofre um revés se recupera com o tempo. Se os reveses da vida causassem depressão todas as pessoas a eles submetidos estariam deprimidas e não é isto o que se observa. Os eventos estressantes provavelmente disparam a depressão nas pessoas predispostas, vulneráveis.



## Continuação



- ◆ Exemplos de eventos estressantes são: **perda de pessoa querida, perda de emprego, mudança de habitação contra vontade, doença grave, pequenas contrariedades** não são consideradas como eventos fortes o suficiente para desencadear depressão. O que torna as pessoas vulneráveis ainda é objeto de estudos. A influência genética como em toda medicina é muito estudada. Trabalhos recentes mostram que mais do que a influência genética, o ambiente durante a infância pode predispor mais as pessoas. O **fator genético** é fundamental uma vez que os gêmeos idênticos ficam mais deprimidos do que os gêmeos não idênticos.



# Referências

- ◆ AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR). 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- ◆ AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Código Internacional de Doenças. Washington, DC, USA: APA, 2013. Disponível em:
- ◆ <http://www.cid10.com.br/>
- ◆ (<http://www.cid10.com.br/>) >. Acesso em: 28 jun. 2018.

